



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

O ENSINO-APRENDIZAGEM EM MODELAGEM COMPREENDIDOS PELO TECIDO-AVENTAL DE SOPHIA JOBIM

Teaching-learning in modeling

Included by Sophia Jobim's fabric apron

AZEVEDO, Raquel Oliveira de; Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ;
raquel.oliveiradeazevedo@gmail.com¹

OLIVEIRA, Madson Luis Gomes de; Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ;
madsonluis@eba.ufrj.br²

Resumo: O ensino-aprendizagem da modelagem do vestuário apresentado por meio de uma peça histórica – o tecido-aventall – assinado por Sophia Jobim (1904-1968), diretora e fundadora do Liceu Império (1932-1954), escola profissionalizante feminina de modelagem / corte e costura. O tecido-aventall se transformou em objeto de análise visual e metodológica do ensino, pois se assemelha às práticas de Sophia Jobim no ensino da modelagem.

Palavras-chave: Modelagem; corte e costura; design; tecido-aventall; Sophia Jobim.

Abstract: The teaching-learning of clothing modeling presented through a historical piece – the fabric-apron – signed by Sophia Jobim (1904-1968), director and founder of Liceu Império (1932-1954), professionalizing female modeling/cutting school and sewing. The apron fabric became an object of visual and methodological analysis of teaching, as it resembles Sophia Jobim's practices in teaching modeling.


Keywords: Modeling; cutting and sewing; design; fabric-apron; Sophia Jobim.

Introdução

A modelagem do vestuário é uma etapa invisível para o usuário, mas indispensável para a materialização da roupa ou idealização de um projeto, seja no processo de ensino-aprendizagem ou em execuções profissionais. Segundo Flávio Sabrá (2009), a contextualização histórica sobre o tema modelagem é “uma área em crescente produtividade que envolve diversos saberes, principalmente o da criação de roupas”,

¹ Bacharel em Design de Moda – UVA; Especialista em Artes Visuais: Cultura e Criação – SENAC-RJ. Cursa Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Design – PPGD/EBA/UFRJ. Professora da Pós-Graduação em Figurino e Carnaval – UVA; Instrutora e Conteudista na área de Design e Moda / SENAC-RJ.

² Doutor e Mestre em Design – PUC/Rio. Professor associado: Graduação em Artes Cênicas – Indumentária e Programa de Pós-Graduação em Design-PPGD, ambos na EBA/UFRJ. Pesquisador de temas relacionados à indumentária, à Moda, ao Carnaval, às Artes e ao Design.



embora um ofício ainda visto como “de menor valor”. Nessa fase a proporção do corpo humano é realmente observada, em relação ao desenho que serviu de base, assim como são elencados os patamares corporais a serem considerados, onde sua assimilação deve ser de maneira cognitiva e não mecanizada. Segundo Lucimar Emídio (2018), em sua tese sobre o modelo “MODThink”, a modelagem está intrínseca ao “raciocínio projetual”, onde incluímos “conhecimento, metodologia, planejamento e habilidade na seleção dos recursos a serem explorados para a solução de problemas técnico-criativos e técnico-produtivos”. Ou seja, um conceito onde o ensino praticado em sala de aula deve transitar entre o processo de construção do molde atrelado a todo o processo de produção e possíveis divergências, e isso inclui as etapas de escolhas de materiais, encaixe dos moldes, posições de corte, sequência operacional de montagem, conceitos de ergonomia, viabilidade do produto, entre outras. A autora ainda complementa que esta atividade está atrelada “ao conceito de Design”, onde este profissional não se limita apenas à parte técnica e sim “à projeção de produtos adequados ao usuário” (MARIANO, 2017 *apud* EMÍDIO, 2018, pp. 33-34). Isso nos remete aos escritos de Rafael Cardoso (2012) sobre a interdisciplinaridade de diversos saberes atuantes no campo do Design, onde se valoriza as experiências sobre o uso “de objetos materiais para promoverem interações de ordem social ou conceitual” (CARDOSO, 2012, p. 129).

Assim, apresentamos o tecido-aventail criado por Sophia Jobim (objeto de pesquisa de mestrado em Design) como um disparador de memórias, observando a técnica da modelagem praticada na primeira metade do século XX. O projeto criativo de Sophia, estudado por meio dessa peça funcional e temática ao mesmo tempo, revela vestígios da atividade dela como professora de modelagem / corte e costura na escola Liceu Império e, sobretudo, o que nos faz considerá-lo como um “objeto de ensino”.

Deste ponto, entendemos nosso objeto de estudo como um germinador do conceito de design (numa época pré-design no Brasil) que reconhecemos, como uma produção doméstica que envolveu a base da pesquisa acrescidos de invólucros artístico e técnicos, onde a professora ressignificou o esquema da distribuição dos moldes, desenvolvendo um esquema gráfico com instruções de montagens, distribuído na forma de um aventail e um



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021


lenço de cabeça. Esse tecido interagiu socialmente com a cultura da Bahia com as figuras de baianas quituteiras e coqueiros estilizados, além de escritos com parte da letra de um samba-maxixe.

O referente artigo é parte da pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Design – PPGD/UFRJ, intitulada o “O avental de Sophia Jobim: arte, técnica, memória e design”. Por conseguinte, consideramos importante o resgate da memória e os saberes da professora Jobim para o ensino da moda, revelando inicialmente naquele período, os fundamentos do design de moda na contemporaneidade.

Sophia Jobim – a mulher

A idealizadora do tecido-aventil Maria Sophia Pinheiro Machado Jobim nasceu em 1904, Avaré (SP), numa família influente e tradicional. No ano de 1927, Sophia casou-se com Waldemar Magno de Carvalho (1894-1967), engenheiro civil, que “constituiu fortuna atuando como engenheiro da [Estrada de Ferro] Central do Brasil e em diversos projetos do exterior” (OLIVEIRA e SÁ, 2016, p. 117), passando a assinar o nome de casada como Maria Sophia Jobim Magno de Carvalho, muito embora tenha usado outras formas de se auto referir, como: Madame Carvalho, Sophia Magno de Carvalho, Sophia Jobim ou simplesmente Sophia. Através deste enlace matrimonial viajou para inúmeros países do mundo acompanhando seu esposo a trabalho, aproveitando seu tempo livre para pesquisar e estudar sobre indumentária e moda, visitando museus e adquirindo trajes, objetos e livros para estudo. Este acúmulo de materiais adquiridos nessas viagens, culminou com a inauguração do Museu de Indumentária Histórica e Antiguidades – MIH, fundado em sua residência (RJ), no ano de 1960. Após seu falecimento (1968) e por vontade própria, todo seu acervo foi doado ao Museu Histórico Nacional – MHN, por familiares e este material serve de aporte principal sobre o entendimento da atuação de Sophia Jobim como germinadora do ensino da modelagem/moda no Brasil.

Em sua trajetória profissional, ela se dedicou a ocupações, como: figurinismo, indumentarismo, colecionismo, jornalismo, museologia e docência. Seu ofício e práticas como docente é o destaque neste artigo, pois atuou como professora, diretora e fundadora





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021


de uma escola feminina profissionalizante de modelagem/corte e costura, o Liceu Império, entre 1932 e 1954.

Sophia Jobim – a professora modista

A formação de Sophia como professora serve de base nesta pesquisa, pois estudou no Colégio das Freiras Marcelinas (OLIVEIRA, 2018, p. 30) quando criança e, na adolescência, ingressou na Escola Normal de Magistério (1919) na “qual habilitou-se como professora secundária no ano de 1922 pela Escola Complementar e Normal Peixoto Gomide”, na cidade de Itapetinga (SP). Já no Rio de Janeiro (1924) se aperfeiçoou em “Psicologia Experimental, com ênfase na Psicologia do Adolescente”, ao lecionar “Artes femininas” na Escola profissionalizante no Instituto Orsina da Fonseca (VIANA, 2015, p. 23).

No Diário de Lisboa, de 1957 (MHN – SMdp20), Sophia revelava ter sistematizado os conhecimentos que tinha (por instinto) sobre modelagem / corte e costura, transmitindo primeiro às amigas, depois às diversas alunas que a procuraram para ter aulas. Ora, sabemos que uma forma lógica de todo ensino / aprendizagem tem embasamento na prática para alcançar o domínio. Por isso, a “especialização de Sophia” se deu por meio de pesquisas, observações e treinos, cursos no estrangeiro, e nos muitos livros que adquiriu em suas viagens, e que se encontram no MHN. E foi assim que Sophia deu início à sua carreira com o lema de que “toda a mulher deve estar preparada para uma profissão”.

Ademais, sua atuação como professora a acompanhou por toda vida e dizia: “Nenhum prazer maior para a vaidade de uma mestra do que cultivar e fortalecer as fracas qualidades de seu aluno” (Revista da Semana, 29-07-39). Sem dúvida o cuidado em ensinar, se capacitando para melhor repassar suas informações, fez com que o ofício de professora se sobrepusesse a todos os outros adquiridos no decorrer de sua vida. Contudo, no período em que Sophia dirigiu o Liceu Império (1932-1954), seu ofício como modista



e a prática da modelagem não estavam atrelados ao conceito de design que conhecemos atualmente, muito embora hoje compreendemos essas etapas de maneira entrelaçadas.

O tecido-avental de Sophia Jobim

A partir deste ponto, apresentamos formalmente nosso objeto de estudo – o tecido-avental. Este recorte de tecido foi arrematado em leilão on-line e se encontra na residência do Prof. Madson. A fim de manipularmos minimamente esta peça histórica com aproximadamente 70 anos de existência, copiamos todo seu gráfico para um papel vegetal, e transportamos cada aferição para um programa de desenho vetorizado bidimensional (CorelDRAW), com o intuito de verificarmos todas as medidas, técnicas empregadas, possíveis incongruências, e, sobretudo termos uma imagem vetorizada de nosso objeto de estudo, facilitando nossa investigação. Na imagem a seguir, destacamos o tecido-avental arrematado em leilão (Fig. 01a) e o esquema vetorizado (Fig. 01b).

Fig. 01: a) Tecido-avental e b) Tecido-avental vetorizado

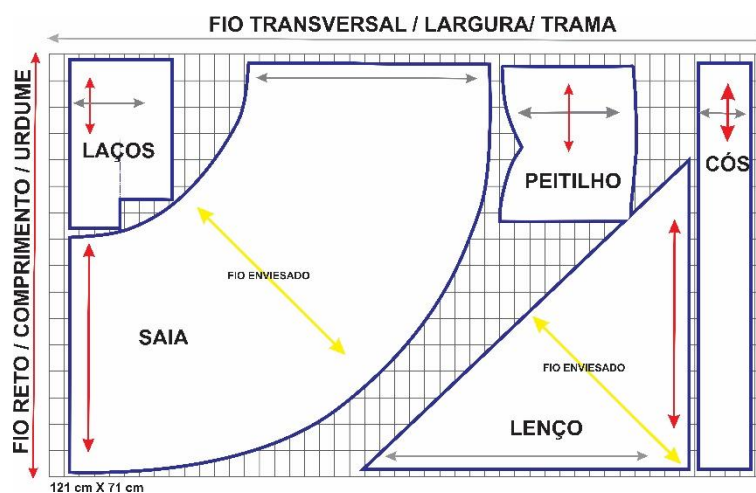


Fonte: a) Madson Oliveira e b) Raquel Azevedo

O corte deste tecido-avental (Fig. 01a) tem dimensões de 71 cm (comprimento) por 121 cm (largura). É um tecido estampado com elementos visuais de partes que compõem um avental feminino (peitilho, saia, cinto/cós e tiras de amarrar/laço), além de um lenço triangular, para ser usado na cabeça. No centro do tecido há um croqui indicativo desse conjunto com a assinatura de Sophia. O tecido, trata-se de uma trama de fibra natural, que tem como “características: macio e confortável; durável; resistente ao uso e à lavagem, mas amarrota e tende a encolher” (PEZZOLO, 2007, p. 298).

O esquema de modelagem do tecido-avental prevê um modelo de saia conhecido como $\frac{1}{4}$ de godê, uma técnica de modelagem simples, onde prevê um diagrama direto usando apenas duas medidas: a circunferência e o comprimento desejados, enquanto os outros modelos de saias “têm sua estrutura baseada em um retângulo” (DUARTE; SAGGESE, 2009, p. 135), além disso visualizamos: 01 peitilho, 01 cinto/cós, 01 lenço e 02 tiras para o laço. O manequim escolhido para ilustrar o projeto de Sophia foi o tamanho 40. Na sequência destacamos o posicionamento dos fios e posição de cada molde (Fig. 02).

Fig. 02: Estrutura do tecido plano/fios e posição dos moldes do tecido-avental



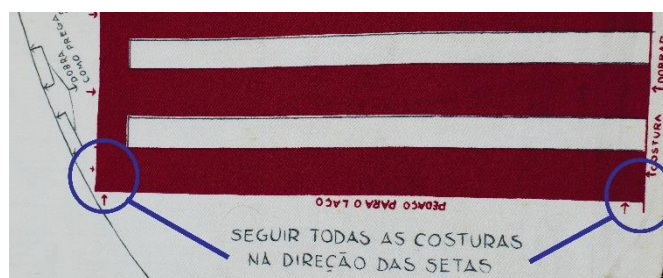
Fonte: Elaborado por Raquel Azevedo

As partes que compõem o tecido-avental foram distribuídas transitando nos 03 fios conhecidos após o corte, contudo todo o esquema foi posicionado no fio reto vertical, ou seja, o fio que é sempre paralelo à orela (DUARTE, 2012, p. 19). Entendemos que o projeto do avental de Sophia, previu os encaixes como forma de aproveitamento dos espaços livres, prática recorrente nos dias de hoje em semelhante artefato produzido pela indústria chamados de “Tecido patchwork”, que também nomeamos de “kit avental”.

Ou seja, os “kits” aventais, que encontramos atualmente em lojas de tecidos, à semelhança do tecido-avental de Sophia Jobim, são um produto semipronto, visto que já contemplam a modelagem, a estampa de todo os elementos gráficos (inclusive indicações de costura), precisando apenas cortar, montar e dar o acabamento desejado.

Destacamos as instruções de corte e montagem contidas no tecido-avental de Sophia, sinalizadas por setas e complementadas pela frase: “SEGUIR TODAS AS COSTURAS NA DIREÇÃO DAS SETAS”, conforme Fig. 03.

Fig. 03: Indicações de costura, detalhe.



Fonte: Madson Oliveira

Esta prática também é percebida nos registros fotográficos do interior de sua escola profissionalizante, Liceu Império em sua prática de ensino, que vemos a seguir.

Liceu Império

A base pedagógica e a dedicação aos estudos sobre o campo do vestuário contribuíram para que Sophia Jobim decidisse inaugurar, no centro do Rio de Janeiro, o Liceu Império no ano de 1932, uma escola profissionalizante feminina fundamentada em



16º

COLÓQUIO
DE MODA


EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

dois conceitos: arte e técnica, aplicadas ao ensino de modelagem / corte e costura. Funcionou sob a direção de Sophia até o ano de 1954. Entender a dinâmica daquela escola feminina é importante para compreendermos como e onde a professora aplicou sua formação pedagógica no ensino de modelagem, que entendemos ser a base do projeto do tecido-aventall. Era naquele estabelecimento de ensino que Sophia instruía corte e costura, em três níveis: iniciante, intermediário e avançado, além da confecção de chapéus e luvas, formando modistas, contramestras, chapeleiras e luvistas. O ensino era baseado na teoria e na prática, auxiliando na emancipação feminina durante a primeira metade do século XX, uma vez que suas alunas poderiam ter uma profissão, ainda que em seus próprios domicílios, ou seja, dentro de casa. Além disso, a professora Jobim afirmava ter desenvolvido um método original de modelagem, que exploramos com maior detalhe em nossa pesquisa de mestrado e que caberia em outro artigo.

Nosso suporte para entendermos como se dava sua prática de modista era repassada às alunas, a partir do cotejamento das correspondências com suas leitoras nas colunas de moda que escrevia (Elegâncias, Modelos, Arte e Técnica) e nos registros fotográficos do Liceu Império (MHN) comparados ao esquema gráfico do tecido-aventall. Em seu acervo no MHN, localizamos algumas fotografias em que Sophia mostra as dependências do Liceu Império, com material de modelagem, como: régua, rolos de papéis, bancadas, moldes prontos em envelopes, moldes completos, além de sua forma de traçar seus moldes em papel.

Em um desses registros (Fig. 04) percebemos a prática de ensino direcionado por Sophia às alunas em sala de aula, com moldes desenhados no papel apropriado para modelagem, suas indicações de montagem e corte, um croqui indicativo dando suporte à mensagem dos moldes distribuídos, referentes ao projeto final das peças, onde utilizava toda a extensão do papel, decupando todas as partes do molde de um vestido e curiosamente colore parte das peças, como uma pré-visualização do corte final em tecido. Ao redor de cada molde Sophia indicava, através de setas as margens de costura e o nome da peça, ou seja, as margens já estavam inclusas. A indicação de corte do molde ficava a cargo da linha que delimitava o desenho (cor preta). Além disso, ela assinava seu nome



16º

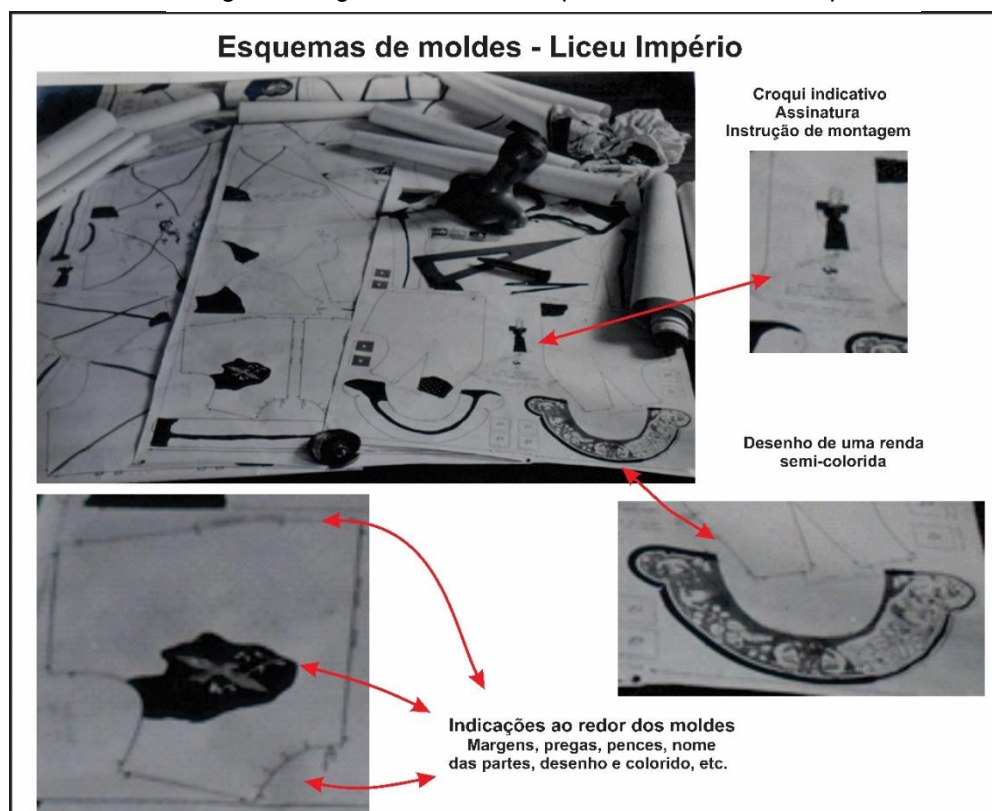
COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

completo no croqui indicativo e abaixo um texto com algumas instruções, semelhantes àqueles escritos no tecido-aventail, vistos na figura anterior (Fig. 03), ou seja, instruções de montagem no conjunto de moldes. Além disso, parece que todos os elementos do esquema gráfico foram feitos manualmente.

Fig. 04: Diagramas de moldes praticados no Liceu Império



Fonte: Arquivo histórico/MHN

É importante lembrar que o tecido-aventail, diferentemente dos moldes instruídos por Sophia em sua escola profissionalizante, foi estampado e distribuído num tecido com a mesma prática utilizada pela professora Jobim em suas aulas, inclusive com a presença de um croqui indicativo, legitimado por sua assinatura.

Compreendemos que, parte de nossa pesquisa está atrelada aos possíveis processos criativos eleitos por Sophia Jobim centralizados e a partir do objeto utilitário – aventail, como: um possível objeto de estudo (para suas aulas no Liceu Império).

16º

COLÓQUIO
DE MODA

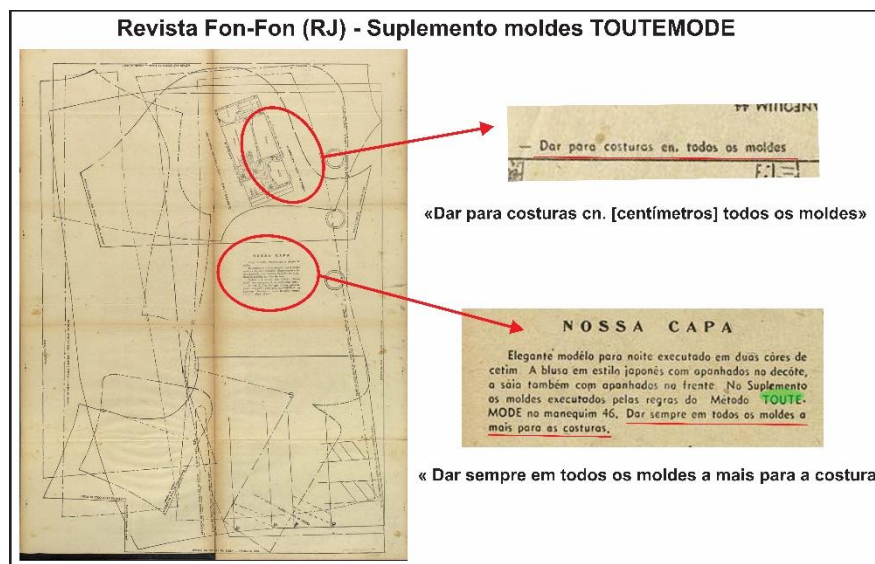
EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Contudo, não podemos afirmar que as alunas conseguissem reproduzir este projeto artístico que a professora utilizava como modelo, mas a visualização e entendimento cognitivo eram facilmente assimilados, pois uma das maiores dificuldades dos alunos é conseguir visualizar o molde completo e a utilização da palavra “dobra” na atualidade, direcionadas aos moldes individuais, afim de otimizar espaço em sala de aula e economia de material, parece dificultar o entendimento do aluno, pois reduzem os molde e otimizam sua indicação de corte, além dos diferentes métodos de modelagem.

O curso Toutemode, organizado por Justiniano Portugal e divulgado no suplemento da revista semanal Fon Fon (Fig. 05), era contemporâneo ao Liceu Império, que também praticava uma forma similar de ensino. Entretanto, seguia a mesma forma que conhecemos de sobreposição de moldes, causando certa confusão ao iniciante.

Fig. 05: Moldes para decalque do curso Toutemode



Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional

Logo, já no período de Sophia, não havia uma linguagem comum entre os inúmeros estabelecimentos de ensino, o que contribuiu para a multiplicidade de métodos, gerando uma “expressiva dificuldade dos estudantes dos cursos de design de moda, em construir o conhecimento de modelagem do vestuário” (EMÍDIO, 2018, p. 35),



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021


atualmente. Isso também é observado no ensino de modelagem industrial ou doméstico, em cursos livres.

Considerações finais

Vale ressaltar que a prática de Sophia em seu tecido-avental se assemelha a um gráfico pronto, impresso digitalmente pela indústria com algumas diferenças, pois o esquema gráfico construído por Sophia Jobim nas dependências de sua escola profissionalizante foi projetado manualmente, permitindo uma artesanaria e assimilação das informações. Para o desenvolvimento das competências cognitivas a um aluno de modelagem é necessária a construção de raciocínios reflexivos acerca das formas, posições e encaixe dos moldes, através de práticas projetivas (EMÍDIO, 2018, pp. 36-37). Sophia, por meio de seus esquemas de moldes distribuídos de forma semelhante a um projeto impresso digitalmente, oferecia às suas alunas a combinação de elementos conceituais com conhecimentos técnicos de modelagem (idem, p. 123) e artísticos.

Ademais, entendemos o tecido-avental como um projeto de modelagem que foi impresso em tecido salvaguardando as expertises de Sophia Jobim, como: as técnicas da modelagem, o domínio artístico do desenho de ilustração, seus estudos sobre indumentária e moda vislumbrados através do modelo de avental temático, além da prática projetista de uma designer, muito antes desse termo ser usado aqui no Brasil.

A forma de projeção dos gráficos em sala de aula, feitos manualmente, coloridos e ilustrado à mão são evidências de que o tecido-avental que apresentamos nessa comunicação, está no limiar entre a arte e a técnica. A professora, como forma de se comunicar e marcar seu lugar no futuro, optou por gravar através da técnica do *silk-screen*, seu registro artístico, deixando uma marca de sua prática como docente (COSTELLA, 1984, p. 8). Promovendo com isso a permanência de uma ativa memória acerca deste objeto histórico, além de valiosa contribuição para um novo olhar na dinâmica do ensino-aprendizagem no setor da modelagem.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Referências Bibliográficas

- CARDOSO, Rafael (Org.). **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naif, 2012.
- COSTELLA, Antônio F. **Introdução à gravura e história da xilografia**. Campos do Jordão-SP: Mantiqueira, 1984.
- DUARTE, Sônia; SAGGESE, Sylvia. **MIB – Modelagem Industrial Brasileira: saias**. Rio de Janeiro: Ed. Guarda-Roupa, 2009.
- DUARTE, Sônia. **MIB – Modelagem Industrial Brasileira: tabela de medidas**. Rio de Janeiro: Guarda – Roupa, 2012.
- EMÍDIO, Lucimar de Fátima Bilmaia. **Modelo MODThink: O Pensamento de Design Aplicado ao Ensino-Aprendizagem e Desenvolvimento de Competências Cognitivas em Modelagem do Vestuário**. São Paulo: UNESP (Tese de Doutorado em Desenho Industrial), 2018.
- MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. Arquivo Histórico. Acervo Sophia Jobim.
- OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de. **A Coleção Sophia Jobim do Museu Histórico Nacional: Gênero e indumentária**. Rio de Janeiro: UNIRIO (Tese de Doutorado em Museologia e Patrimônio), 2018.
- OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de e SÁ, Ivan Coelho de. “Madame Carvalho e sua coluna Elegâncias do Diário Carioca”. In: TERRA, Carlos G. (Org.). **Arquivos da Escola de Belas Artes**, n.º. 26, especial. Rio de Janeiro: UFRJ/Rio Books, 2016.
- PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: histórias, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.
- REVISTA DA SEMANA, de 29 de julho de 1939, p. 2. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 21 ago. 2021.
- SABRÁ, Flávio. **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.
- VIANA, Fausto. **Dos cadernos de Sophia Jobim: desenho e estudo de história da moda e da indumentária**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.
- 